

PROJETO EDUCATIVO DE AGRUPAMENTO

2017/2021

A G R U P A M E N T O D E E S C O L A S



DESPERTAR

É um pássaro, é uma rosa,

É o mar que me acorda?

Pássaro ou rosa ou mar,

Tudo é ardor, tudo é amor.

Acordar é ser rosa na rosa,

Canto na ave, água no mar

Eugénio de Andrade

EUGÉNIO DE ANDRADE

Índice

1 - INTRODUÇÃO	2
2 - ENQUADRAMENTO LEGAL	3
3 - CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
4 - A MISSÃO DA ESCOLA	9
4.1 - Definição	9
4.2 - Princípios.....	10
4.3 - Análise SWOT.....	10
4.4 - Metas	12
5 - VISÃO ESTRATÉGICA	14
5.1 - Objetivos estratégicos por eixos de intervenção.....	15
A - Âmbito pedagógico-didático	15
B - Âmbito relacional	16
C - Âmbito organizacional.....	16
5.1.1 - Operacionalização dos objetivos.....	16
A - Âmbito pedagógico-didático	16
B - Âmbito relacional	20
C - Âmbito organizacional.....	23
6 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	26
6.1 - Representatividade organizacional	26
6.2 - Estrutura organizacional e funcional.....	26
7 - AVALIAÇÃO DO PROJETO	27

ANEXOS:

ANEXO I - RECURSOS HUMANOS

ANEXO II - ASPETOS ORGANIZACIONAIS/FUNCIONAIS

“Educação é um Projeto de Vida que traz consigo a evolução e desenvolvimento conseguidos desde os primórdios da humanidade até à atualidade, (herança antropológica), e que, através de processos em que se vivem experiências, tratam temas, problemas, conteúdos e realizam atividades se vão adquirindo conhecimentos, capacidades e competências que permitem ter atitudes baseadas nos princípios da Verdade, Liberdade, Igualdade, Fraternidade e Responsabilidade, e nos valores da Compreensão, Tolerância, Solidariedade e Amizade, entre outros, e que visa o desenvolvimento e a formação integral do aluno-cidadão, isto é, a sua realização pessoal, social e profissional, no pleno exercício da sua cidadania local, regional, nacional, europeia e mundial.” (Alves, A. 2009)

1 - INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento surge como um documento estruturante que possibilita a definição e formulação das estratégias que alicerçam o Agrupamento enquanto organização com uma identidade própria e não apenas um serviço local do Estado.

Sendo um documento fundamental, assume-se como o quadro de referência da ação educativa do Agrupamento e, enquadrado pela legislação em vigor, o Projeto Educativo é a evidência de que o Agrupamento se propõe a assegurar a continuidade dos seus projetos. Assente em práticas orientadas para a resolução de problemas, propõe alcançar metas de desenvolvimento, tendo como prioridade o sucesso pessoal e académico dos alunos.

Do ponto de vista normativo e conforme o artigo 9.º do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o **Projeto Educativo** é *“o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.”*

Cumprindo o disposto no referido Decreto-Lei, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade pretende ser simultaneamente programático, reflexivo e eficaz, no que concerne à organização e à coesão desta comunidade educativa e foi elaborado para o quadriénio 2017-2021.

Qualquer plano de intervenção na escola tem que se basear fundamentalmente no Projeto Educativo da instituição que assenta nos seguintes pressupostos: é um documento dinâmico que se deve adequar às mudanças verificadas no contexto onde desenvolve a sua ação; é um documento de planificação, duradouro, amplo e integrador, de natureza geral e estratégica; faz a definição de escola afirmando as opções da escola-comunidade educativa quanto ao

ideal da educação a seguir, as metas e finalidades a perseguir, as políticas a desenvolver; cabe-lhe o papel de organizador da diversidade, estruturador de uma identidade e de apoio a uma singularidade criativa e dinâmica; é um gerador de descentralização, delegando responsabilidades e é um impulsionador de uma atitude democrática e comunicativa.

Foram documentos de referência na construção deste documento: o projeto educativo de agrupamento anterior; parâmetros da avaliação externa e de avaliação do agrupamento e projeto de intervenção do diretor.

Neste projeto educativo, para além da visão e da missão, em consonância com o projeto de intervenção do diretor, está caracterizado o agrupamento (meio local e circundante, enquadramento legal, recursos), cuja influência é determinante no ambiente e clima interno. Nele estão igualmente definidos os eixos estruturantes e operacionalização de objetivos, concretizáveis através do Plano de Atividades (Anual e Plurianual) bem como toda a ação educativa plasmada também no Regulamento Interno do Agrupamento.

Neste documento consta também a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, critérios de constituição de turmas, bem como os de distribuição de serviço.

A avaliação pedagógica foi, ainda, contemplada neste documento através da definição de critérios gerais de avaliação.

Finalmente, a metodologia de avaliação deste projeto educativo está, também, expressa neste documento.

2 - ENQUADRAMENTO LEGAL

O presente Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) fundamenta-se na Lei de Bases do Sistema Educativo e foi elaborado no cumprimento ao Decreto-Lei nº75/2008. Foram ainda considerados os seguintes documentos de referência:

- **Decreto-Lei nº 3/2008, de 7 de janeiro** – alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio. Aprova o regime de apoio a alunos com Necessidades Educativas Especiais que frequentem estabelecimentos de ensino básico e secundário;

- **Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho**, alterado pelo Decreto-Lei nº 91/2013, de 10 de julho - Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário.

- **Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho** – Proceda à segunda alteração ao Decreto-lei nº 75/2008 de 22 de abril, alterado pelo decreto-lei nº 224/2009 de 11 de setembro, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão de estabelecimento público da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

- **Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de Agosto** - Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares.

- **Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril** - Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, redefine os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril - Regulamenta o regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, bem como as medidas de promoção do sucesso educativo que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens.

- **Despacho Normativo n.º 1-B/2017 de 17 de abril**- Fixa os procedimentos da matrícula e respetiva renovação.

3 - CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade foi homologado a 30 de abril de 2002, por despacho do Senhor Diretor Regional de Educação do Norte, na sequência da proposta de Constituição do Agrupamento apresentada no âmbito do Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, o Agrupamento celebrou, com a Direção Regional de Educação do Norte, um contrato de autonomia, homologado em 11 de setembro de 2007 pela Ministra da Educação, Apesar de esse contrato terminar em 2012, só cessou, efetivamente, em 2013. Em 11 de abril de 2008, adquiriu o estatuto de estabelecimento de Ensino de Referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos (EREBAS).

Para a atribuição deste estatuto, contribuiu o reconhecimento pela tutela do excelente trabalho desenvolvido pelos seus profissionais, ao longo de aproximadamente quatro décadas, na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, ao organizarem e gerirem respostas educativas que garantissem o acesso de todos os alunos surdos às aprendizagens consideradas socialmente necessárias e permitissem a sua integração social como cidadãos de pleno direito. Aliás, faz parte da cultura deste Agrupamento e é intrínseco aos profissionais que nele trabalham que, uma Escola Inclusiva não é apenas a escola onde estão todos os alunos mas sim a escola onde todos os alunos aprendem e quando dela saem, tenham adquirido as competências necessárias, quer para serem autónomos, quer para se inserirem socialmente,

quaisquer que tenham sido as suas condições à entrada.

O Agrupamento é constituído por quatro estabelecimentos de ensino muito próximos, com passados e identidades únicas e localizados na freguesia de Paranhos, no Porto, cidade cuja história se confunde com a origem da nacionalidade.

- **Escola Básica Eugénio de Andrade**

Sede do Agrupamento, situada na Rua Augusto Lessa, foi fundada em 1979. Inicialmente Escola Preparatória de Paranhos, Secção da Escola Preparatória Gomes Teixeira, sediada na Escola Industrial e Comercial Aurélia de Sousa. Há cerca de 40 anos, quando o termo “integração” era um conceito emergente,



esta escola já acolhia uma razoável comunidade surda e muitas crianças com necessidades educativas especiais, encaminhadas de outros estabelecimentos de ensino. Hoje, esta escola e o Agrupamento são reconhecidos como uma referência na educação bilingue dos alunos surdos.

A Escola é limitada pela Via de Cintura Interna e pela rua Augusto Lessa, confrontando a norte com a Escola EB1 de Augusto Lessa.

O edificado, de construção do “tipo Brandão”, distribui-se por diversos pavilhões, num só piso, excetua-se o Polivalente onde existe um primeiro andar.

- Pavilhão A – oito salas de aula, um laboratório de ciências experimentais, quatro arrecadações, dois quartos de banho, uma sala ligada a uma “cozinha pedagógica”, destinada a atividades da vida diária e a aprendizagens no âmbito vocacional.

Neste Pavilhão, estão centrados recursos especializados de apoio para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que frequentam um currículo específico individual.

- Pavilhão B – seis salas de aula, uma das quais de informática, um laboratório de ciências experimentais, uma sala museu de Biologia e Geologia, cinco arrecadações, um quarto de banho adaptado, dois quartos de banho e um gabinete de Matemática.
- Pavilhão C – oito salas de aula, quatro arrecadações, Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e dois quartos de banho.
- Pavilhão D – nove espaços de aula, dois gabinetes destinados a sessões de terapia da fala, uma sala de estudo, uma sala museu de surdos, uma sala de produção de materiais

didáticos para a educação bilingue de alunos surdos onde funciona o projeto REDES, três arrecadações e dois quartos de banho. Neste pavilhão centram-se os recursos para o ensino bilingue dos alunos surdos.

- Pavilhão gimnodesportivo com galeria, dois vestiários e dois gabinetes.
- Pavilhão Polivalente com dois pisos. No rés-do-chão situam-se os serviços administrativos, a direção, dois arquivos, a cantina com refeitório, a biblioteca com gabinete para a coordenação, a papelaria/reprografia, a sala dos assistentes operacionais, a sala de recobro/gabinete de primeiros socorros, três gabinetes para os diretores de turma, um gabinete do aluno, uma sala de informática, o bar dos alunos, anfiteatro com lotação para 72 pessoas, uma sala onde funciona o projeto “Frequência Bilingue Precoce” e casas de banho entre as quais uma adaptada para pessoas com mobilidade reduzida. No 1.º piso, situa-se um espaço de convívio/trabalho destinado a pessoal docente e não docente, , casas de banho, a biblioteca de professores e uma sala destinada a reuniões e trabalho de docentes.

Todo o edifício escolar tem acesso à Internet, quer por wireless quer por cabo, e todos os espaços de sala de aula estão equipados com, pelo menos, um computador e videoprojector, treze das quais possuem também quattros interativos multimédia (QIM).

Os edifícios escolares estão apetrechados com alarme contra intrusão e videovigilância.

O recinto escolar descoberto tem amplos espaços ajardinados e campo de jogos com vários espaços para a prática de diversas modalidades desportivas individuais e de equipa.

O acesso ao recinto escolar é controlado por cartão eletrónico. Existem acessos para pessoas com mobilidade reduzida e instalações sanitárias adaptadas.

• **Escola Básica Augusto Lessa**

Situada Rua de Augusto Lessa nº 402, faz fronteira com a escola sede e foi inaugurada em 1993, em consequência da fusão das Escolas nº 35 e 45. No ano 2008 passou a integrar alunos surdos nas turmas do 1º ciclo sendo Escola de Referência de Educação Bilingue. A partir de 2011 concentra todos os alunos surdos do pré-escolar e 1º ciclo. Foi alvo de requalificação em 2015.

Abrange uma superfície de 4705 m² e uma área coberta de 1375 m². O edifício ergue-se em dois pisos. No rés-do-chão, um amplo hall de entrada dá acesso à sala de professores e ao corredor, que dá acesso ao gabinete de apoio especial, a cinco salas de aula incluindo as do Pré-escolar, ao gabinete médico, às casas de banho e à biblioteca. No primeiro andar, funcionam nove salas de aulas, dois gabinetes de terapia da fala e um polivalente. Num edifício contíguo, ligado por um coberto ao principal, existe uma cantina. Nela confeccionam-

se, diariamente, cerca de oitocentas refeições e servem-se, aproximadamente, duzentas aos alunos da escola. Todas as salas estão equipadas com computador e ligação à Internet. A biblioteca oferece um excelente conjunto de recursos com mais de 2000 livros, materiais multimédia, audiovisual, jogos educativos e alguns computadores.

Possui, também, alarme contra intrusão, sistema anti-incêndio, indicação de saídas de emergência e plano de evacuação. Tem elevador que permite o acesso 1º andar a pessoas com mobilidade reduzida. Existem instalações sanitárias adaptadas.

• **Escola Básica de Costa Cabral**

Situado na Rua de Costa Cabral nº 551, foi construída em 1962. Em 1979, passa a designar-se escola nº 37, posteriormente, viria a designar-se de 17 e em 2004, adota o nome de EB1 Costa Cabral. Foi requalificada no âmbito do QREN 2007-2013, denominando-se Centro Escolar EB1/JI Costa Cabral.

O lote da escola ocupa 7007m². Fica circundado pelas Ruas de Costa Cabral, Eng. Guilherme Bonfim Barreiros e Rua do Cunha, apresentando o portão principal e dois laterais. A sua área coberta é ocupada pelo edifício escolar, com 1637m² de superfície, e por uma biblioteca. A área descoberta é de 5370m² e destina-se ao recreio dos alunos e a uma zona ajardinada. Os espaços cobertos e descobertos foram intervencionados por parte da Câmara Municipal do Porto, permitindo catalogar este equipamento escolar como excelente.

O edifício escolar instala-se num só piso composto por onze salas de aula do 1º ciclo e três da educação pré-escolar. Dois amplos corredores dão acesso interior às salas, às casas de banho, ao refeitório e aos gabinetes. Estes incluem a sala da coordenação, a sala de atendimento aos alunos com NEE, a sala de professores, a reprografia e um gabinete de trabalho. Anexa ao refeitório existe uma cozinha, com saída para o exterior. Dois átrios cobertos dão acesso aos corredores. A entrada principal conduz-nos a um vestíbulo que comunica com o gabinete da coordenação.

Esta escola dispõe de um leque de recursos didáticos relativamente vasto. A biblioteca possui cerca de 2000 livros, jogos educativos, material audiovisual e de multimédia, que podem ser requisitados por professores e alunos. Estão disponíveis onze computadores com acesso à Internet.

O edifício foi apetrechado com alarme contra intrusão, sistema anti-incêndio e indicação das saídas de emergência. Existem acessos para os deficientes motores e instalações sanitárias adaptadas.

• **Escola Básica do Covelo**

Situada na Rua Adriano Paiva, 4200-014 Porto é a mais antiga, tendo sido construída em 1959. Passou mais tarde a ser designada escola nº 73 e posteriormente escola nº 28. Em 2004, passou a designar-se Escola EB1/JI do Covelo. É uma escola com um historial rico em integração de alunos surdos desde o final dos anos 70. No ano letivo de 1999/2000 foi ativada uma sala de educação pré-escolar e em 2008 iniciou um projeto de frequência bilingue precoce para crianças surdas, a partir dos 0 anos de idade. O apoio foi, também, prestado às famílias quer na formação em Língua Gestual Portuguesa quer na orientação para a educação dos seus filhos. Deixou de ser EREBAS em 2011 pois os alunos surdos foram transferidos para a Escola Básica Augusto Lessa.

Ocupa um lote com a área de 3759 m², dispondo de dois portões com acesso para a Rua Dr. Adriano Paiva. O edifício cobre uma superfície de 589 m² e eleva-se em três pisos.

No primeiro funciona a cantina, a cozinha, o ginásio, as casas de banho e um espaço coberto. Onze salas de aulas distribuem-se pelos dois pisos superiores. A escola possui uma biblioteca com uma coleção de 2500 livros e ainda material audiovisual e multimédia. Nela funciona uma secção de informática onde podem ser utilizados catorze computadores com ligação à Internet.

As duas salas da educação pré-escolar estão bem apetrechadas.

A escola está equipada com acesso para pessoas com mobilidade reduzida, instalações sanitárias adaptadas, alarme contra intrusão, sistema anti-incêndio e indicação das saídas de emergência.

• **Estabelecimento Prisional instalado junto à Polícia Judiciária (EP-PJ)**

Situado na Rua Assiz Vaz, 4200-096 Porto, está vocacionado para receber detidos, bem como presos preventivos. Tem ainda uma minoria de reclusos a cumprir pena. A população prisional do EP-PJ é, maioritariamente, constituída por jovens/ adultos com idades compreendidas entre os 20 e os 60 anos, com baixa escolarização. Numa ação conjunta com a direção do EP-PJ, foi desencadeado pelo Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade (escola parceira) em articulação com a Escola Secundária João Gonçalves Zarco (escola associada), um projeto de formação modular (através de Unidades de Formação de Curta Duração) para que os reclusos possam obter certificação de competências de 2º ciclo e 3º ciclo. Esta formação é assegurada por docentes do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade e funciona numa sala (parlatório) situada nas instalações do referido EP. O principal objetivo deste projeto é, no respeito pelo princípio da solidariedade, criar condições que permitam à população reclusa elevar as suas habilitações e qualificações,

facilitadoras de uma reintegração bem sucedida como cidadãos dignos da comunidade a que pertencem.

Nos últimos anos, desde a requalificação das escolas secundárias próximas e também reflexo da tendência demográfica nacional - decréscimo ao nível da taxa de natalidade - tem-se registado uma diminuição do número de alunos que frequenta o Agrupamento. As unidades escolares que constituem o Agrupamento têm alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) numa percentagem global de 11,8% alunos (incluindo os alunos da EREBAS, deficiência mental/ motora, autismo, e outras patologias) relativamente ao total da população discente do agrupamento, constituída por 1250 alunos. Refira-se a este propósito que, embora o agrupamento seja de referência para alunos surdos, o rácio aferidor de alunos NEE, para as escolas, é de 1,8%, o que evidencia a procura por parte dos pais/encarregados de educação e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento na Educação Especial.

O ambiente socioeconómico em que se integram os alunos, agravado pela crise económica europeia, provocando desemprego, emigração e inclusive desestruturação das suas famílias, aliado à falta de empenho no estudo proveniente das baixas expectativas face à escola têm contribuído para o aumento do absentismo e das retenções. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento do número de pedidos para concessão de apoios da ação social escolar, devido às carências económicas, bem como à institucionalização de alunos, por decisão do Tribunal de Família.

4 - A MISSÃO DA ESCOLA

4.1 - Definição

A grande responsabilidade de uma escola/agrupamento de escolas é, antes de mais, para com os alunos e famílias. O Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade é uma unidade de gestão à qual está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos seus cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

É para responder a essa missão em condições de qualidade e equidade do serviço público da educação, da forma mais eficaz e eficiente possível, que deve organizar-se a governação da unidade de gestão.

4.2 - Princípios

A autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas orientam-se pelos princípios da igualdade, da equidade, da participação e transparência, consagrados na Constituição e na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), designadamente:

- Integrar as escolas nas comunidades que servem, e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais, culturais e científicas;
- Contribuir para desenvolver o espírito e a prática democráticos;
- Assegurar a participação de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente dos professores, dos alunos, das famílias, das autarquias e de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais, culturais e científicas, tendo em conta as características específicas dos vários níveis e tipologias de educação e de ensino;
- Garantir o pleno respeito pelas regras da democraticidade e representatividade dos órgãos de administração e gestão da escola, garantida pela eleição democrática de representantes da comunidade educativa;
- Reconhecer e valorizar a cultura e identidade surda.

A autonomia, a administração e a gestão funcionam sob o princípio da responsabilidade e da prestação de contas do Estado, assim como de todos os demais agentes ou intervenientes. Consequentemente, assumindo estes princípios na missão do nosso agrupamento e perante os problemas identificados, a nossa ação visa o reforço da identidade do Agrupamento como uma instituição de referência do ensino público de qualidade, no concelho do Porto.

4.3 - Análise SWOT

A identificação de fragilidades bem como de potencialidades foi feita com recurso a uma análise SWOT, tendo por base documentos internos nomeadamente atas, relatórios de análise estatística, de Diretores de Turma, do gabinete do aluno, de tutorias, de avaliação externa, da sala de estudo.

PONTOS FORTES

- Adesão a projetos da CMP e outras instituições
- Taxas de transição do 1º ciclo
- Articulação interdepartamental educação pré-escolar e 1º ciclo
- Iniciativas de reforço da articulação entre a escola e a comunidade;
- Educação bilingue de alunos surdos;
- Articulação do currículo do 1º ciclo com as AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)
- Atribuição de prémios de mérito a alunos que se destacam
- Dinâmicas de inclusão de alunos com NEE (Necessidades Educativas Especiais)
- Formação em LGP (Língua Gestual Portuguesa) para melhor inclusão dos alunos surdos;
- Escola a tempo inteiro no 1º ciclo;
- Desenvolvimento de projetos;
- Forte identificação de docentes e não docentes, na educação pré-escolar e 1º ciclo, com as escolas onde exercem funções;
- Estabelecimento de parcerias e protocolos com entidades externas;
- Prestígio e Reconhecimento do Agrupamento como Escola de Referência para a Educação Bilingue de alunos Surdos (EREBAS);
- Acolhimento de alunos institucionalizados e estrangeiros.

PONTOS FRACOS

- Degradação da escola sede com falta de espaços, recursos e instalações;
- Falta de articulação intra e interdepartamental;
- Insuficiência de processos de supervisão e monitorização da prática letiva na sala de aula;
- Insuficiência de procedimentos tendentes a assegurar a articulação do currículo;
- Insuficiência de recursos do SPO;
- Número de ocorrências de natureza disciplinar;
- Incumprimento, por parte de alunos, de assiduidade e pontualidade;
- Carência de recursos ao nível do apoio a alunos provenientes do estrangeiro, nomeadamente dos PALOP, com pouco domínio do português falado e escrito e do inglês, com vista ao sucesso educativo destes alunos;
- Falta de articulação dos horários de modo a facilitar o trabalho cooperativo entre docentes;
- Fraco empenho dos alunos na superação de dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento de hábitos de estudo;
- Elevada taxa de insucesso, essencialmente, nas disciplinas de Português e Matemática;
- Elevada taxa de retenção por excesso de faltas;
- Insuficiente utilização de estratégias de diferenciação pedagógica e diversificação dos métodos de trabalho.

AMEAÇAS

- Contexto socioeconómico dos alunos do 2º e 3º ciclos;
- Proximidade de escolas intervencionadas pela Parque Escolar;
- Êxodo de alunos (maioritariamente com melhores resultados escolares) para escolas intervencionadas pela Parque Escolar na transição do 2º para o 3º ciclo;

OPORTUNIDADES

- Proximidade das escolas do 1º ciclo à Escola Sede;
- Proximidade ao Pólo Universitário possibilitando o estabelecimento de protocolos e parcerias com essas instituições;
- Proximidade à Junta de Freguesia;
- Abertura à colaboração da Junta de Freguesia e outras instituições na celebração de protocolos;
- Fácil acessibilidade às escolas devido à existência de uma diversificada rede viária e outras infraestruturas de transportes.

4.4- Metas

Para a definição das metas concorreram, para além de princípios que lhes subjazem, os indicadores expressos nas tabelas seguintes:

Tabela 1 - Evolução do sucesso e do sucesso de qualidade (níveis 4 e 5) na avaliação interna e externa

ANO		2014/2015				2015/2016				2016/2017			
		Sucesso		Sucesso de Qualidade		Sucesso		Sucesso de Qualidade		Sucesso		Sucesso de Qualidade	
		CI	CE	CI	CE	CI	CE	CI	CE	CI	CE	CI	CE
4º	P	97%	71%	61%	63%	96%	-	62%	-	95%	-	66%	-
	M	94%	63%	50%	45%	87%	-	60%	-	94%	-	56%	-
6º	P	83%	66%	36%	49%	89%	-	37%	-	88%	-	37%	-
	M	68%	55%	29%	34%	55%	-	23%	-	55%	-	27%	-
9º	P	67%	58%	13%	20%	67%	76%	21%	20%	98%	69%	19%	31%
	M	55%	55%	14%	15%	52%	41%	10%	10%	44%	32%	13%	15%

CI- Classificação Interna; CE - Classificação Externa

Analisando os dados constantes na tabela 1. verifica-se, em relação ao 4º ano de escolaridade e nas duas disciplinas em análise, que as taxas de sucesso são francamente positivas (acima dos 90%) e que o sucesso de qualidade se situa acima dos 50%, o que se pode considerar relevante.

O índice de sucesso ao nível da disciplina de Matemática, na avaliação interna de 6º e 9º anos, sendo nitidamente afastado dos valores desejáveis, obriga a que as estratégias de atuação se dirijam para esta disciplina, procurando a melhoria dos resultados.

A avaliação externa, nesta disciplina, confirma que os conhecimentos adquiridos pelos alunos não se encontram devidamente consolidados, porquanto os resultados obtidos têm vindo a diminuir, encontrando-se em valores inferiores a 50%. O desfasamento que se regista entre os resultados obtidos, ao nível do 9º ano, na avaliação interna e na avaliação externa, constitui uma das preocupações para a enunciação das metas que orientam as ações pedagógicas preconizadas neste documento.

Ao nível da disciplina de Português, no 2º e 3º ciclos, os resultados apresentados podem ser considerados satisfatórios, embora devam sofrer um incremento.

Tabela 2 – Taxas de sucesso/Metas

	Taxas de sucesso							
	Média da taxa de sucesso 2016-2017							
	Externo (AEEA)		Nacional		Distância		Meta	
	P	M	P	M	P	M	P	M
9º ano	69%	32%	76%	57%	-7%	-25%	>7%	>10%

Verifica-se um grande desfasamento relativamente à média nacional na disciplina de Matemática, e na disciplina de Português no 9º ano.

Tabela 3 – Indicadores globais

	Indicadores globais em % (Ensino regular do 1º ao 9º ano)										
	Taxa										
	Transição (*)				Conclusão (**)				Retenção por faltas		
	1º C	2º C	3º C	Global	4º	6º	9º	Global	1º C	2º C	3º C
2014/2015	97%	88%	83%	89%	94%	86%	77%	86%	0,1%	3%	4%
2015/2016	96%	91%	80%	89%	97%	80%	70%	82%	0,3%	7%	3%
2016/2017	95%	85%	73%	84%	98%	88%	83%	90%	0,2%	4%	7%

(*) Taxa relativa a anos intermédios de ciclo; (**) Taxa relativa a anos terminais de ciclo

Verifica-se uma diminuição da taxa global de transição e um aumento da taxa de conclusão nos diferentes ciclos, sendo que a taxa de exclusão por faltas apresenta uma variação de ano para ano, sem que seja possível definir um padrão.

Neste sentido, foram definidas as seguintes **METAS**:

a) A curto prazo:

- Melhorar a taxa de sucesso em 3% e atingir a taxa de abandono dos 0%;
- Melhorar em 5% os resultados de Matemática, nos 2º e 3º ciclos;
- Melhorar em 7% os resultados nas provas nacionais de Português e em 10% na disciplina de Matemática (Provas Finais de 9º ano), de forma a diminuir o fosso para a média nacional;
- Aumentar, em 3% ao ano, a taxa de conclusão do ensino básico no tempo previsto;
- Melhorar os níveis classificativos na maioria dos domínios da avaliação externa.

b) A médio prazo:

- Atingir uma taxa de sucesso escolar de 99% no 1.º ciclo, 90% no 2.º ciclo e de 87% no 3.º ciclo;
- Desenvolver competências nos domínios da organização e gestão da escola, do

sucesso escolar dos alunos, do combate ao abandono escolar, da formação integral dos alunos e da integração social e comunitária de todos e da abertura à investigação, inovação e à excelência.

c) A longo prazo:

- Contratualizar com o Ministério da Educação a possibilidade de aceder a um estatuto superior de autonomia que permita a conquista de competências nos seguintes domínios:
 - Gestão flexível do currículo - Adoção de um currículo diferente, com possibilidade de inclusão de componentes regionais e locais, mas respeitando os núcleos essenciais definidos a nível nacional;
 - Gestão de um crédito global de horas de serviço docente, incluindo a componente letiva, não letiva, o exercício de cargos de administração, gestão e orientação educativa e ainda o desenvolvimento de projetos de ação e inovação, sem estar sujeito às orientações emanadas nos normativos;
 - Adoção de normas próprias sobre horários, tempos letivos, constituição de turmas ou grupos de alunos e ocupação de espaços;
 - Gestão dos recursos humanos: recrutamento e seleção do pessoal docente e não docente, em função das necessidades, nos termos da legislação aplicável;
 - Definição de metas em função do contexto socioeconómico em que o agrupamento está inserido;
 - Gestão e execução do orçamento, através de uma afetação global de meios;
 - Possibilidade de autofinanciamento e gestão de receitas que lhe estão consignadas;
 - Aquisição de bens e serviços e execução de obras, dentro dos limites definidos no CCP, mas com acesso a montantes mais elevados do que aqueles que são consignados no orçamento de estado (OE);
 - Contratualização de serviços de apoio ao desenvolvimento de projetos com recurso às instituições ou serviços existentes na área de influência;
 - Evolução para um sistema de financiamento contratualizado.

5 - VISÃO ESTRATÉGICA

Construir um Agrupamento com uma identidade reforçada, com todos os elementos da comunidade educativa imbuídos de um sentido de pertença e com práticas promotoras de

um ensino inclusivo, de qualidade e referência regional e nacional, que permitam caminhar no sentido da construção da sua própria autonomia.

A visão estratégica assente em valores de participação, excelência, criatividade e transparência, exige uma cultura de trabalho em equipa, com sentido de compromisso e solidariedade, baseada na qualidade, rigor e criatividade valorizando a comunicação aberta e honesta.

Pretende-se aprimorar práticas pedagógicas, promotoras de ensino inclusivo, estabelecer elevados padrões de ensino por forma a melhorar o desempenho académico dos alunos e o relacionamento entre todos os elementos da comunidade educativa.

Assim, o Projeto Educativo do Agrupamento é fundamental e define as linhas mestras para a atuação da e na Instituição.

Perante a análise feita, apontamos, como prioridades, os eixos estratégicos para os próximos quatro anos.

5.1 – Objetivos estratégicos por eixos de intervenção

A. Âmbito pedagógico-didático

- Aumentar a diversificação de ensino para diferentes estilos de aprendizagem;
- Redimensionar a diferenciação e apoios aos alunos;
- Diversificar e adequar métodos de avaliação;
- Garantir o apoio especializado para a educação bilingue para alunos surdos ao longo dos diversos ciclos de aprendizagem, atuando precocemente;
- Reconhecer o bilinguismo surdo e a LGP como elementos estruturantes do agrupamento;
- Promover o discernimento vocacional em articulação com o SPO;
- Reforçar a orientação vocacional a partir do 2º ciclo;
- Reconhecer a língua portuguesa como mais um elemento de unificação e identidade do Agrupamento;
- Fomentar estratégias de leitura e de implementação do Plano Nacional de Leitura.

B. Âmbito relacional

- Incentivar a integração dos alunos, respeitando a sua diversidade, culturas e competências;
- Contribuir para a formação integral do aluno, fomentando a melhoria dos seus comportamentos, atitudes e sentido de responsabilidade bem como valores da disciplina, respeito mútuo e esforço como princípios fundamentais do conhecimento;
- Potenciar a participação dos pais/encarregados de educação e das famílias no processo educativo e na vida escolar;
- Promover uma maior cooperação entre todos os elementos da comunidade escolar e incentivar práticas colaborativas (nos departamentos, entre departamentos, entre ciclos).

C. Âmbito organizacional

- Promover uma cultura de rigor e eficácia;
- Aproximar e implicar os protagonistas da vida escolar;
- Garantir a formação contínua dos agentes educativos com elaboração de um plano de formação do Agrupamento;
- Promover o empreendedorismo apoiando diferentes projetos e iniciativas, apresentados pelos elementos da comunidade educativa;
- Estabelecer protocolos e parcerias de forma a permitir a requalificação da escola sede;
- Incrementar novos circuitos de comunicação;
- Melhorar o desempenho social da escola envolvendo as famílias e a comunidade local;
- Adquirir materiais didáticos para equipar os espaços educativos.

5.1.1 Operacionalização dos Objetivos

A. Âmbito pedagógico-didático

Objetivos	Operacionalização dos objetivos
Aumentar a diversificação de ensino para diferentes estilos de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e implementar planos de desenvolvimento de modo a estimular as potencialidades dos discentes com capacidades excecionais; • Proporcionar momentos destinados a reuniões

	<p>com vista a planificações conjuntas para reformulação e adequação dos PTT, dos PEI e PIT;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer parcerias com entidades externas promovendo uma troca de experiências enriquecedoras do currículo dos alunos; • Proporcionar aos alunos experiências educativas no âmbito de atividades de enriquecimento curricular: clubes, oficinas, desporto escolar entre outros projetos.
<p>Redimensionar a diferenciação e apoios aos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a pedagogia diferenciada na sala de aula e/ou implementar projetos de turmas homogéneas; • Implementar a efetiva colaboração entre os professores do ensino regular e os professores de apoio educativo do 1º ciclo; • Reforçar a cooperação entre o professor do ensino regular e o professor da educação especial e técnicos especializados; • Reforçar a coadjuvação na sala de aula; • Aumentar a diversificação de atividades/estratégias de ensino para diferentes estilos de aprendizagem; • Fomentar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento capaz de gerar sucesso educativo; • Enriquecer o fundo documental do agrupamento através da produção de materiais audiovisuais adaptados a alunos surdos.
<p>Diversificar e adequar métodos de avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar critérios gerais e específicos claros e compreensíveis por todos; • Sensibilizar para a importância da avaliação diagnóstica e incrementar práticas diversificadas de avaliação formativa e de autoavaliação; • Recorrer à diversificação de instrumentos de

	<p>avaliação para avaliar de forma específica o desenvolvimento de conhecimentos e capacidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proceder à aferição de instrumentos de avaliação no Agrupamento; • Promover práticas de reflexão coletiva, em torno dos resultados obtidos, tendo em vista a regulação das aprendizagens.
<p>Garantir o apoio especializado para a educação bilingue para alunos surdos ao longo dos diversos ciclos de aprendizagem, atuando precocemente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar, precocemente, na colocação de professores e técnicos especializados para trabalhar com os alunos desde o início do ano letivo; • Procurar garantir a renovação de contratos aos professores e técnicos que desenvolvam trabalho de qualidade; • Envolver professores e técnicos em atividades, garantindo a integração dos alunos com necessidades Educativas Especiais de forma a promover o seu desenvolvimento social e académico; • Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinar adequadas a alunos surdos; • Diversificar a resposta educativa tendo em conta o nível de educação e ensino, ano de escolaridade, idade e nível de proficiência linguística; • Promover a articulação das respostas educativas com os serviços de identificação precoce no apoio e informação das escolhas e opções das famílias dos alunos surdos; • Incrementar a frequência precoce de jardim-de-infância pelas crianças surdas; • Procurar garantir a existência de outros técnicos (Psicólogo, Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta e Terapeuta da Fala).

<p>Reconhecer o bilinguismo surdo e a LGP como elementos estruturantes do agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver docentes do ensino regular, docentes de educação especial e técnicos especializados (formadores de Língua Gestual Portuguesa (LGP), Intérpretes de LGP e Terapeutas da Fala) de forma a proporcionar ambientes bilingues que possibilitem o domínio da LGP, bem como o domínio do português escrito e, eventualmente, falado, contribuindo para a adequação do processo de acesso ao currículo, no sentido da inclusão escolar e social.
<p>Promover o discernimento vocacional em articulação com o SPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover encontros com profissionais e visitas a contextos formativos e educativos que contribuam para a exploração vocacional; • Promover cursos de formação vocacional para alunos da EREBAS e situações de estágios/Transição para a Vida Ativa, para alunos com Currículo Específico Individual, de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008.
<p>Reforçar a orientação vocacional a partir do 2º ciclo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações suscetíveis de ajudar os alunos do 2º ciclo a situarem-se perante as oportunidades disponíveis, tanto no domínio dos estudos e formações como no das atividades profissionais, favorecendo a indispensável articulação entre a escola e o mundo do trabalho; • Dinamizar serviços e equipas multidisciplinares que possam prevenir e evitar o abandono escolar.
<p>Reconhecer a língua portuguesa como mais um elemento de unificação e identidade do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a importância da língua e da cultura portuguesa assumindo a sua vertente transatlântica, pluricontinental e multicultural; • Adotar uma abordagem transversal do ensino/aprendizagem da língua portuguesa para desenvolver competências em comunicação oral e escrita, essenciais para o sucesso escolar e o

	<p>exercício de uma cidadania crítica e interventiva;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o respeito pela multiculturalidade e promover estratégias de lecionação e divulgação do português para alunos estrangeiros.
<p>Fomentar estratégias de leitura e de implementação do Plano Nacional de Leitura</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os pais em atividades de promoção da leitura no jardim-de-infância e em casa; • Promover feiras do livro, concursos, jogos, prémios e iniciativas de carácter lúdico; • Promover o contato com escritores e ilustradores das obras lidas e trabalhadas nas aulas; • Implementar uma “Oficina de Letras”, dedicada a atividades de leitura e de escrita, centradas em livros, e ajustadas aos diferentes níveis de competência linguística dos alunos.

B. Âmbito relacional

Objetivos	Estratégias de Operacionalização
<p>Incentivar a integração dos alunos, respeitando a sua diversidade, culturas e competências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a cultura de inclusão específica do agrupamento através do desenvolvimento de projetos/atividades que promovam a inter/multiculturalidade e fomentem atitudes e valores que respeitem o ser humano em todas as suas dimensões; • Mobilizar recursos humanos para responder à diversidade dos alunos promovendo a formação de pessoal docente e não docente; • Desenvolver atividades comemorativas de determinadas datas relacionadas com a cultura surda, promovendo a participação de todos os alunos; • Promover ações de formação sobre Língua Gestual Portuguesa; • Promover atividades de formação/informação

	<p>para toda a comunidade sobre problemáticas relacionadas com a inclusão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a participação dos delegados de turma como promotores da integração e do respeito pela diversidade; • Promover a ação do departamento de Educação Especial como elo de ligação na comunidade para a integração e desenvolvimento escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
<p>Contribuir para a formação integral do aluno, fomentando a melhoria dos seus comportamentos, atitudes e sentido de responsabilidade bem como valores da disciplina, respeito mútuo e esforço como princípios fundamentais do conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos para uma cidadania responsável, promotores do “saber ser”, “saber estar” e “saber fazer”; • Desenvolver projetos visando a formação integral do aluno, levando-o a fazer escolhas informadas e responsáveis; • Incentivar, nas aulas de CMA, a reflexão e o conhecimento do Regulamento Interno, criando mecanismos de responsabilização, com vista à melhoria de comportamento e atitudes; • Interferir oportuna e atempadamente, de acordo com o legalmente estipulado, perante os alunos que manifestem comportamentos desrespeitadores das regras estabelecidas; • Realizar assembleias periódicas com os representantes dos alunos.
<p>Potenciar a participação dos pais / encarregados de educação e das famílias no processo educativo e na vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões periódicas com os encarregados de educação; • Divulgar junto dos pais/encarregados de educação uma cultura de apoio ao estudo; • Promover ações que envolvam pais e encarregados de educação; • Promover ações dinamizadas conjuntamente com as associações de pais e docentes; • Promover a articulação entre as associações de

	<p>escolas do agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar o papel das associações de pais e EE nas dinâmicas do Agrupamento; • Promover sessões informativas / esclarecimento sobre o processo educativo; • Apelar à participação dos pais na elaboração do jornal escolar; • Desenvolver ações de formação em LGP para pais e famílias.
<p>Promover uma maior cooperação entre todos os elementos da comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a partilha de competências, experiências e saberes interdisciplinares; • Efetivar a articulação vertical e horizontal entre a educação de infância, os 1º, 2º e 3º ciclos estimulando o trabalho colaborativo; • Promover a rentabilização dos recursos e o desenvolvimento de atividades conjuntas entre as Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos e os docentes, tendo em vista contribuir para o sucesso educativo e a promoção da aprendizagem ao longo da vida; • Desenvolver atividades e projetos envolvendo os vários elementos da comunidade; • Desenvolver atividades intraescolas/interescolas.

C. Âmbito Organizacional

Objetivos	Estratégias de Operacionalização
<p>Promover uma cultura de rigor e eficácia</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consagrar mecanismos de responsabilização no exercício de cargos de direção, de gestão e de gestão intermédia; • Melhorar a eficácia e eficiência do funcionamento dos serviços a prestar aos utentes através de uma cultura de autoavaliação; • Garantir a autoavaliação do Agrupamento numa perspetiva integrada, tendo como finalidade assegurar a eficácia: construindo, aplicando e avaliando instrumentos, promovendo a reflexão sobre os resultados do Agrupamento; • Privilegiar o trabalho em contexto curricular; • Dar relevo à articulação das atividades de acordo com uma lógica mais integrada e estruturada, a partir do que se passa na sala de aula, da experiência dos alunos e dos contextos de aplicação dos saberes escolares; • Concentrar ações em períodos chave do ano letivo.
<p>Aproximar e implicar os protagonistas da vida escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar uma cultura de pertença através da realização de atividades que valorizem o património histórico e cultural do Agrupamento e que levem os intervenientes a identificarem-se e sentirem-se com o Agrupamento de forma a serem parte integrante do mesmo; • Formar comissões especializadas no Conselho Pedagógico; • Envolver professores, pais / encarregados de educação, autarquia e parceiros sociais da educação com vista a melhorar progressivamente os processos e os resultados escolares.

<p>Garantir a formação contínua dos agentes educativos com elaboração de um plano de formação do Agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um plano de formação do Agrupamento para pessoal docente e não docente concretizando-o através do CFAE, propondo ações que vão ao encontro das necessidades do Agrupamento; • Realizar ações de formação específicas dinamizadas pelas instituições parceiras, para alunos acompanhados de professores, sobre temáticas relacionadas com as disciplinas; • Realizar ações de formação específicas da educação de surdos; • Estimular dinâmicas de formação coletivas com origem nos professores e nas escolas, que conduzam ao desenvolvimento de trabalhos coletivos e que simultaneamente integrem projetos individuais; • Desenvolver práticas de investigação.
<p>Promover o empreendedorismo apoiando diferentes projetos e iniciativas apresentados pelos elementos da comunidade educativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a participação em projetos nacionais e internacionais; • Estimular as iniciativas de jovens empreendedores, promovendo a participação em projetos desenvolvidos em parceria com instituições parceiras.
<p>Estabelecer protocolos e parcerias de forma a permitir a requalificação da escola sede</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar uma cultura de preservação dos edifícios escolares, através de ações de sensibilização; • Criar oficinas de conservação e restauro; • Monitorizar a utilização dos espaços e equipamentos; • Estabelecer protocolos e parcerias com empresas patrocinadoras.
<p>Incrementar novos circuitos de comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a utilização, a todo o Agrupamento, da plataforma moodle, de forma a facilitar a comunicação; • Utilizar a página do Agrupamento para

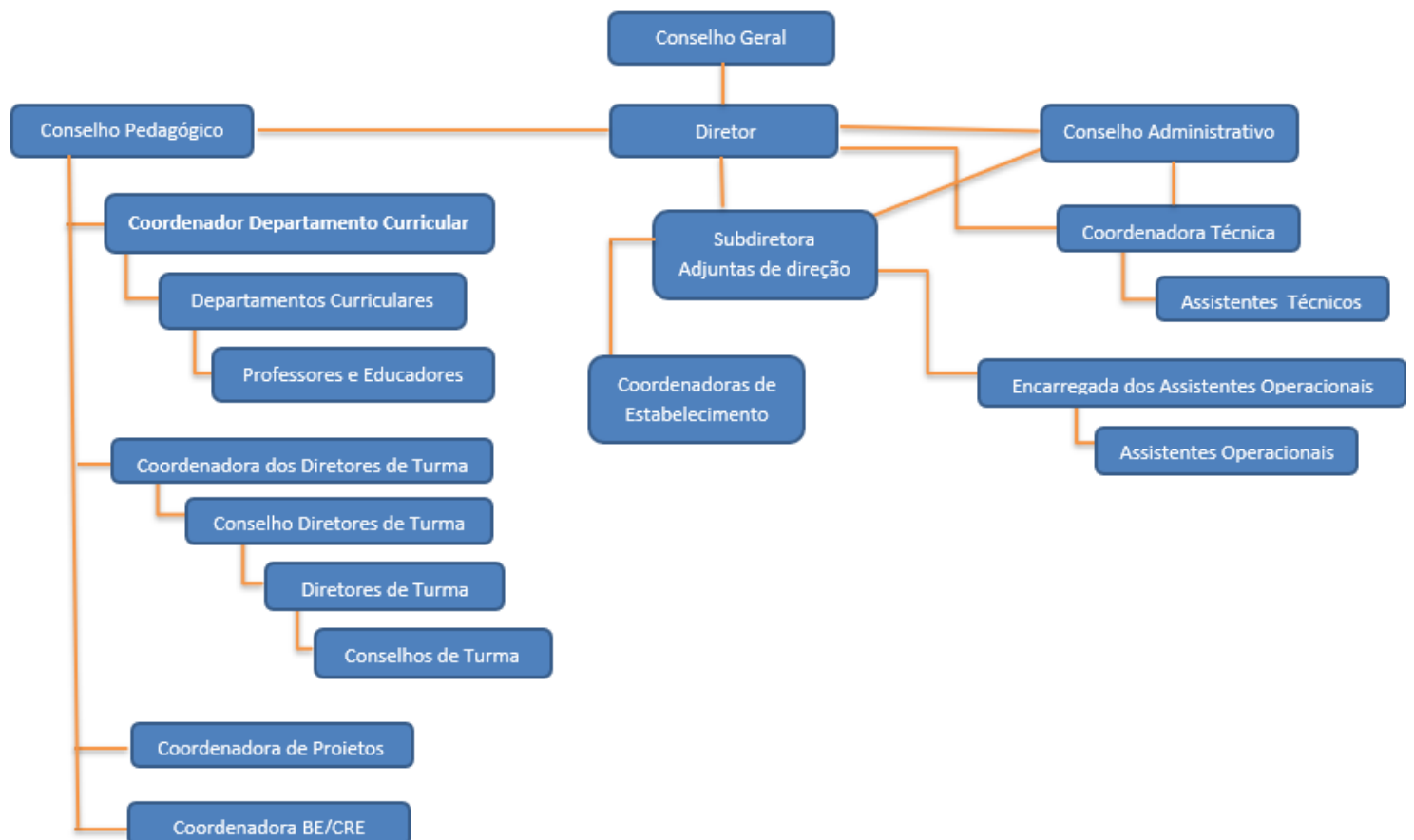
	<p>disponibilizar e divulgar documentos estruturantes, informações de carácter pedagógico e outras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar vários canais de comunicação como correio eletrónico, telefone, reuniões...; • Criar mecanismos motivadores e facilitadores da comunicação entre a escola e a família nomeadamente a utilização sistematizada do Portal da Educação.
<p>Melhorar o desempenho social da escola envolvendo as famílias e a comunidade local</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver ações e projetos, envolvendo instituições de carácter social, que permitam ajudar as famílias carenciadas; • Promover iniciativas que valorizem a solidariedade e o voluntariado; • Divulgar e pôr em prática o reforço alimentar disponibilizado pela Ação Social Escolar a crianças carenciadas. • Reservar verbas do orçamento para aquisição de “documentos e equipamentos” de apoio às atividades letivas em sala de aula e de consulta/ utilização nas bibliotecas, de forma a impulsionar a literacia da leitura, da informação e dos média; • Reservar verbas no orçamento para aquisição de materiais específicos de avaliação e intervenção para o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
<p>Adquirir materiais didáticos para equipar os espaços educativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a equipar as escolas com meios audiovisuais modernos; • Dotar as escolas de acervo compatível com as necessidades e técnicas inovadoras de ensino-aprendizagem, nomeadamente o apetrechamento das salas de aula com sistema FM nas turmas regulares com alunos surdos integrados; • Melhorar o equipamento e espaços disponíveis para o Projeto REDES.

6 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

6.1 - Representatividade organizacional



6.2 - Estrutura organizacional e funcional



7 - AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade, entendido como uma referência e um dispositivo para a construção contínua da mudança, para a clarificação das intencionalidades educativas e formas de concretização (metas e estratégias) e para a articulação das participações dos diversos intervenientes, integra, em si mesmo, uma dimensão avaliativa.

De forma a cumprir com o princípio da participação, transparência e melhoria contínua, essa dimensão implica adotar dois tipos de avaliação:

- Uma avaliação formativa, levada a cabo ao longo do tempo de implementação do projeto, com a participação dos vários atores intervenientes de forma a refletir sobre as orientações e práticas educativas estabelecidas e, sempre que necessário, reorientá-las;
- Uma avaliação sumativa, de natureza quantitativa e qualitativa que, no final do período de vigência deste Projeto Educativo, nos dê a conhecer o grau de cumprimento das metas e objetivos definidos.

Anualmente serão estabelecidas no Plano de Atividades, por proposta das diversas estruturas pedagógicas as atividades a levar a cabo, tendo como referências os eixos de intervenção definidos, constituindo instrumentos eficazes que permitirão medir o grau de consecução de uma parte do Projeto Educativo.

O processo de avaliação, da responsabilidade do Conselho Pedagógico, será apoiado pelo grupo de Autoavaliação do Agrupamento. Este será o responsável pela criação de instrumentos, posteriormente analisados e aprovados pelo Conselho Pedagógico, com o objetivo de avaliar:

- A adequação das metas e objetivos educativos à realidade concreta do Agrupamento;
- A eficácia das metodologias, dos recursos pedagógicos e das estratégias em função dos resultados que se pretendem atingir;
- O grau de consecução dos objetivos definidos e dos resultados alcançados.

O Conselho Geral, após a análise de todos os resultados, deve, nos prazos previstos, elaborar o seu parecer, em coerência com os vetores e as metas propostas no PEA.